

Michelângelo e Dürer

Síntese do Capítulo V :
Idéia: A Evolução do Conceito de Belo- E. Panofsky

Prof^a. Dr^a.Sônia Afonso

ARQ 1101- Idéia, Método e Linguagem

Mestranda:Márcia Regina E. Laner abril/ 2006

Pós -Graduação em Arquitetura e Urbanismo - PósARQ/UFSC

Michelangelo di Ludovico Buonarroti

Simoni

Biografia

Michelangelo começou a carreira artística como aprendiz de um grande mestre das artes - Domenico Ghirlandaio. Seu mestre, que lhe ensinou as técnicas artísticas, foi Após observar o talento do jovem aprendiz, Ghirlandaio encaminhou-o para a cidade de Florença, para aprender com Lorenzo de Médici. Na Escola de Lorenzo de Médici, Michelangelo permaneceu por 2 anos (1490 a 1492). Em Florença, recebeu influências artísticas de vários pintores, escultores e intelectuais da época, já que a cidade era um grande centro de produção cultural.

Foi morar em 1492 na cidade italiana de Bolonha, logo após a morte de Lorenzo. Ficou nesta cidade por 4 anos, já que em 1496 recebeu um convite do cardeal San Giorgio para morar em Roma. San Giorgio tinha ficado admirado com a escultura em mármore Cupido, que havia comprado do artista. Nesta época, criou duas importantes obras, com grande influência da cultura greco-romana : Pietá e Baco. Ao retornar para a cidade de Florença, em 1501, cria duas outras obras importantes: Davi (veja imagem acima) e a pintura a Sagrada Família.

No ano de 1503, o artista recebeu um novo convite vindo de Roma, de Júlio II. Foi convocado para fazer o túmulo papal, obra que nunca terminou, pois constantemente era interrompido por outros chamados e tarefas. Entre os anos de 1508 e 1512 pintou o teto da Capela Sistina no Vaticano, sendo por isso comissionado por Leão X (veja abaixo a definição de mecenas). Neste período também trabalhou na reconstrução do interior da Igreja de São Lourenço em Florença.

Entre os anos de 1534 e 1541, trabalhou na pintura: “O Último Julgamento”, na janela do altar da capela Sistina. Em 1547 foi indicado como o arquiteto oficial da Basílica de São Pedro no Vaticano.

Morreu em 18 de fevereiro de 1574, aos 89 anos de idade na cidade de Roma. Até os dias de hoje é considerados um dos mais talentosos artistas plásticos de todos os tempos, junto com outros de sua época como, por exemplo, Leonardo da Vinci, Rafael Sanzio, Donatello e Giotto di Bondone.

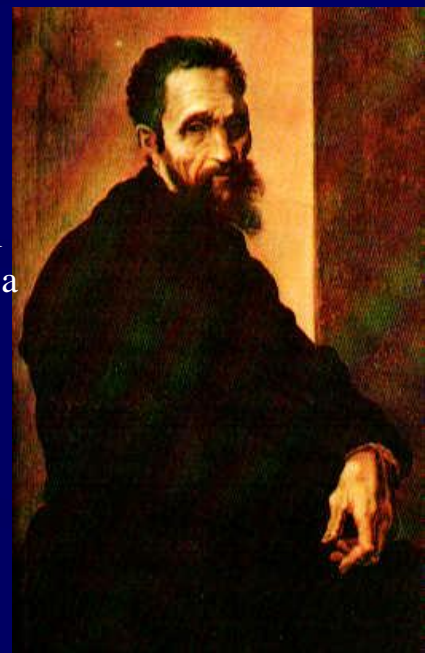


Figura 01- Auto retrato
“Michelangelo Buonarroti”.
Óleo s/ tela

Fonte: Suapesquisa.com, 2006

* **Mecenas** = pessoas ricas e poderosas da época que investiam nas artes como forma de conseguir reconhecimento e status perante a sociedade. Geralmente eram príncipes, burgueses, bispos, condes e duques. Foram importantes para o desenvolvimento das artes e da literatura na época do Renascimento Cultural, pois injetaram capital nesta área. A burguesia, classe social em ascensão e que lucrava muito com seu trabalho voltado para o comércio, viu no mecenato uma forma de alcançar o status da nobreza

Obras de Michelangelo Bunnarroti:

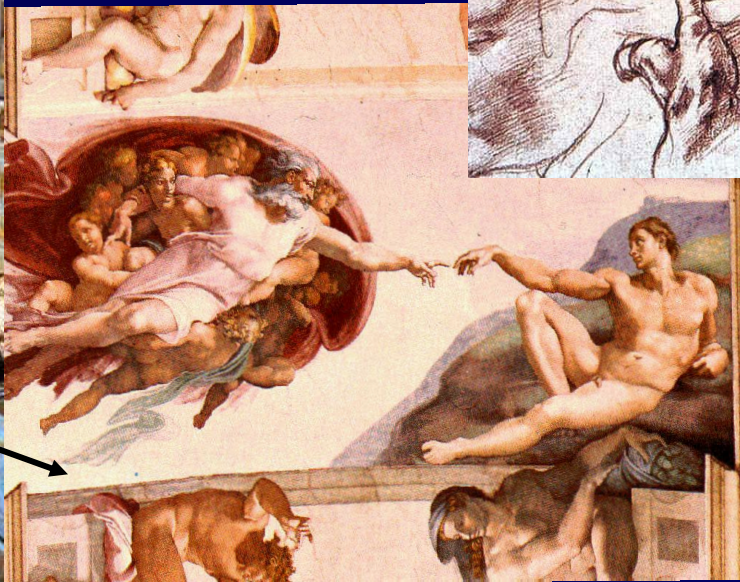


Figura 02- Forro da Capela Sistina- “ A criação do Homem”. Vaticano –Roma (1508/12)Fonte:Abreu,2006



Figura 04- estudo anatômico para a obra “Sibila Líbia” posteriormente pintada na Capela Sistina – Roma (1511) Fonte:Abreu,2006

figura 03- Detalhe da “Criação de Adão” pintura do teto da Capela Sistina.

Fonte:Abreu,2006

Esculturas de Michelangelo Buonarroti

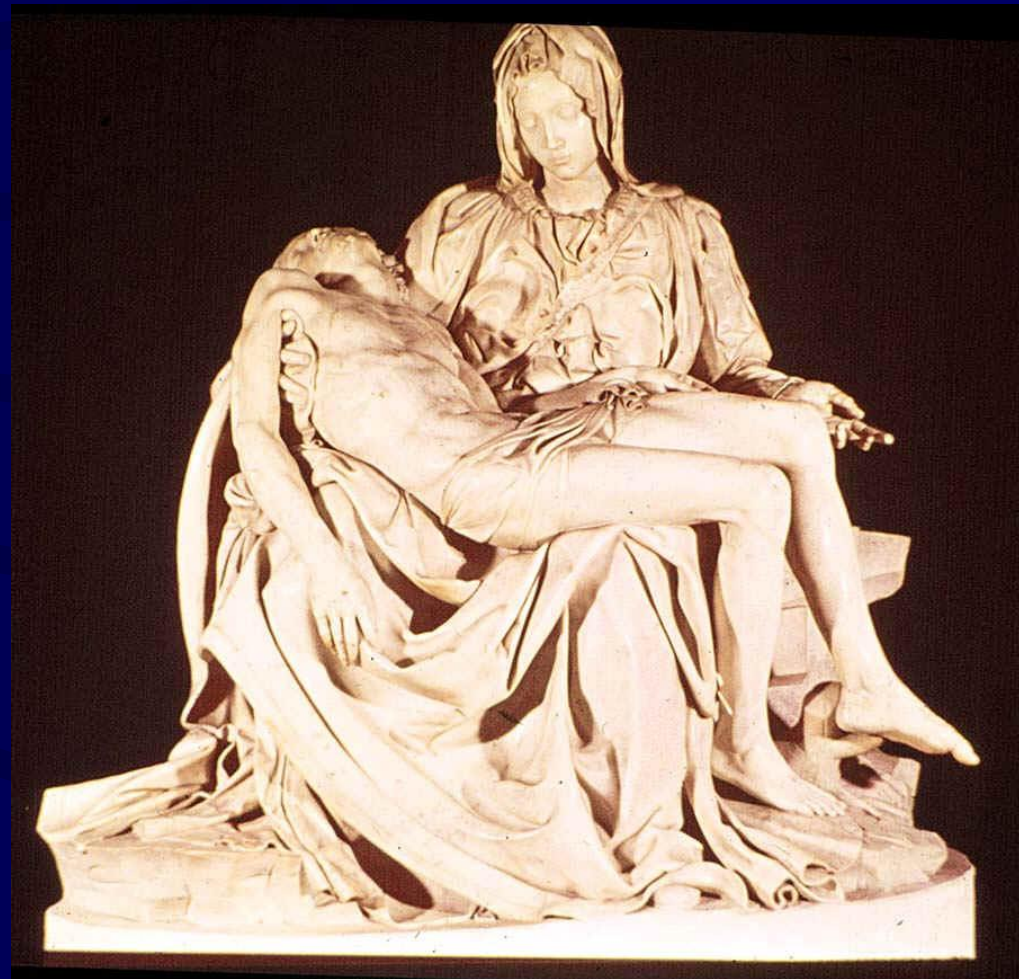
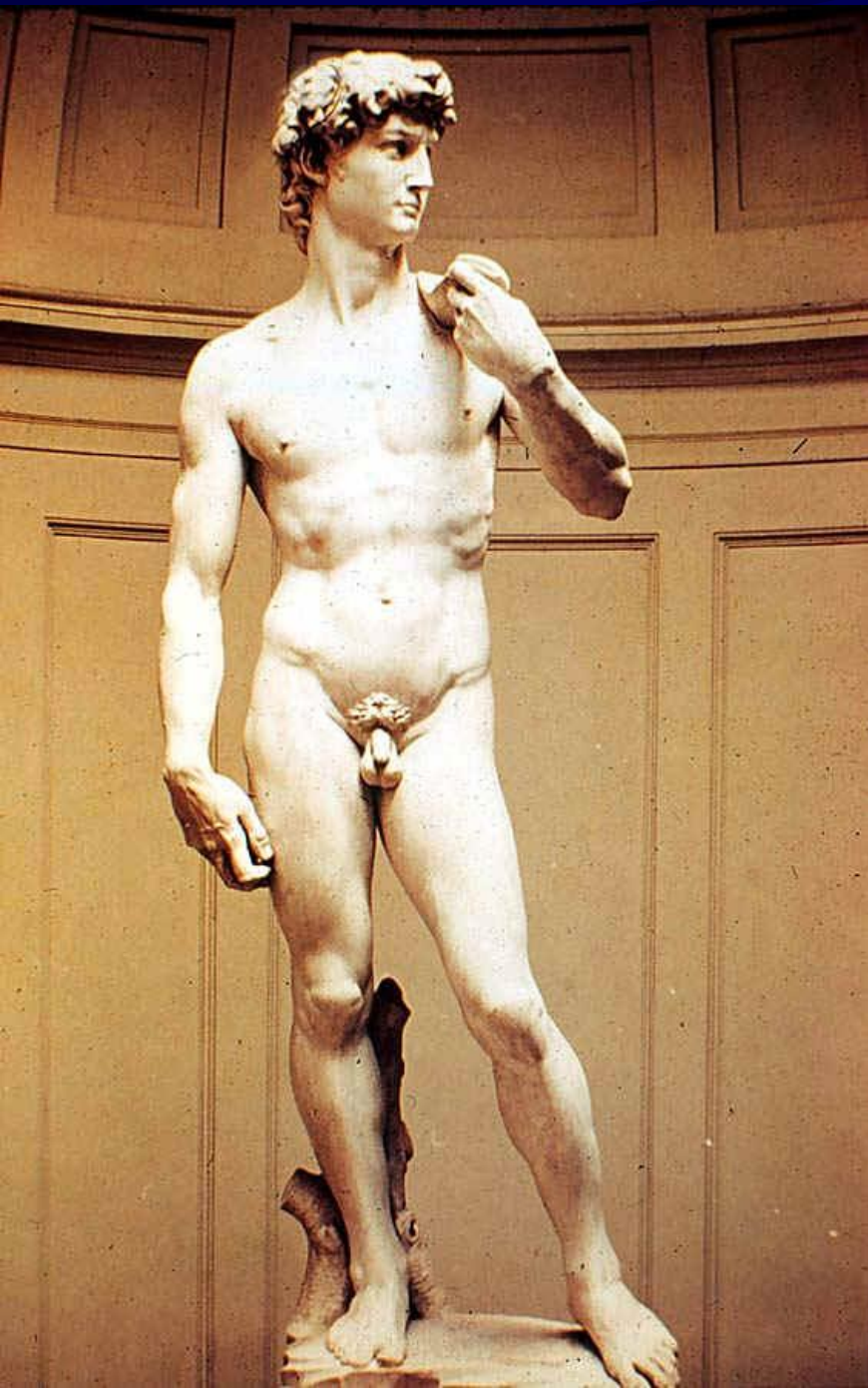


Figura 06- Pietá (1497/1500)
Local: Basílica de São Pedro- Vaticano, Roma
Escultura em mármore- altura: 1,74 cm
Fonte: Sua pesquisa.com, 2006

Figura 05- Davi (1501/04)
Local: Museu de l'Accademia- Florença
Escultura em mármore - altura : 5,17 cm
Fonte: Sua pesquisa.com, 2006

Michelângelo e as idéias

Através das pesquisas de Ludwig von Scheffler, Borinski e Thode, admiti-se que a visão do mundo expressa nas poesias de Michelângelo é essencialmente inspirada pela metafísica neoplatônica, tendo influência indireta de Dante e Petrarca e direta dos humanistas florentinos e romanos.

Michelângelo restituiu o sentido “simbólico-moralizante” de Plotino e do Neoplatonismo tardio, ... estabelecendo que a obra plástica resultava da “supressão do supérfluo”. A operação que consiste em retirar a forma pura da massa de pedra bruta volta a ser, o símbolo da “purificação” ou de um renascimento. Esta purificação não é como era em Plotino, uma autopurificação”; o que é um traço oposto à antiguidade e específico de Michelângelo”. (Panofsky, 1994, p. 112)

Evitou sempre a expressão **idéia**, substituindo-a por **conceito**, distinguindo-o da denominação **imagem**. A “imagem” conforme o seu sentido formulado em Agostinho e Tomás de Aquino, designa a representação “que procede de outra coisa”, isto é, que reproduz um objeto preexistente; o “conceito” em contrapartida, designa (quando não equivale ao “**pensamento**”, mas designa à “**noção**” ou ao “**projeto**”) uma representação que cria livremente seu próprio objeto e pode assim constituir um modelo que permite criar as formas exteriores, em termos escolásticos (trata-se de forma ativa e não passiva). (Panofsky, 1994, p. 116)

Ele entende por: “**conceito**” o que os gregos chamam de “Idea”, os latinos de “exempla”, e nós chamamos de “modelo”. É através dessa forma ou imagem que alguns dão o nome de “projeto”, onde possuímos em imaginação tudo aquilo que queremos fazer ou dizer. Esse projeto embora de natureza espiritual, apresenta-se todavia como a causa eficiente de tudo que se diz ou se faz”. (Panofsky, 1994, p. 116)

Para Michelângelo, a arte, na medida em que o fervor religioso de sua velhice, não o fazia renegá-lo como renegou todas as coisas terrestres, parece ter significado a possibilidade de preencher o abismo entre **Idéia** e realidade. Foi intencional quando ele privilegiou o termo “**Conceito**” sobre a expressão “**Idéia**”.



Albrecht Dürer (1471 - 1528)

Biografia:

Albrecht Dürer viveu entre 1471 e 1528 e foi a figura central da renascença alemã. Estudou com o seu pai, um ourives húngaro que emigrou para a Alemanha, e em 1486 começou a pintar. Tornou-se aprendiz do pintor Michael Wolgumut com quem iniciou os seus trabalhos de gravura em madeira e cobre. Dürer inspirou-se nos trabalhos dos pintores dos dois maiores centros artísticos europeus (Itália e Holanda), mas sendo muito mais inovador. A partir de 1490 Dürer viajou bastante para estudar, passando nomeadamente por Itália e Antuérpia.

Figura 07- Auto retrato- "Albrecht Dürer" (1523)

Óleo s/ tela

Autor: Albrecht Dürer

Fonte: AXEL GERULL, 2006

Varanda(2000), no seu texto(aqui transcrito na íntegra) sobre ciências–matemáticas tendo como tema: “Vida e obra de Albrecht Dürer”, afirma: As suas jornadas permitiram-lhe fundir as tradições góticas do Norte com a utilização da perspectiva dos italianos. Começa aqui o seu interesse pela matemática afirmando que *"a nova arte deverá basear-se na ciência - em particular na matemática, como a mais exacta, lógica e impressionantemente construtiva das ciências"*.

A partir de certa altura, a arte de Dürer, mostra a influência de teorias matemáticas, tais como a da proporção. Relativamente à gravura «Adão e Eva», Dürer descreveu as intrincadas construções de régua e compasso que ele fez para construir as figuras. O artista, expressou as suas teorias da proporção no livro *"The Four Books on Human Proportions"*, publicado em 1528. Mas não foi só a teoria da proporção que influenciou o seus trabalhos artísticos, também a sua mestria em perspectiva conquistada através do estudo da geometria foi de grande importância.

Durante os dez anos após 1496, Dürer passou de um artista relativamente desconhecido para alguém com uma ampla reputação como artista e como matemático. Dürer continuava interessado em aprender com os italianos, mas desta vez não no domínio das artes, mas sim no domínio da matemática. Visitou Luca Pacioli, Jacopo de Barbari e achou que deveria aprofundar ainda mais o seu conhecimento matemático.



Figura 08- “Adão e Eva” (1504)
Desenho s/ papel
Autor: Albrecht Dürer
Fonte: VARANDAS, 2000



Em 1508, começa a coleccionar material para um dos maiores trabalhos na matemática e na sua aplicação à arte e, posteriormente, em 1514, realiza uma das mais famosas gravuras: «*Melencolia*».

Interessante do ponto de vista matemático é o poliedro existente na imagem. As faces do poliedro aparentam consistir em dois triângulos equiláteros e seis pentágonos regulares. Também muito interessante é o quadrado mágico que Dürer introduziu no canto superior direito, o primeiro visto na Europa.

Um quadrado mágico é um arranjo de números inteiros, em linhas e colunas, de tal maneira que os números em cada linha, em cada coluna e em diagonal têm sempre igual soma, a chamada soma mágica.

Figura 09- “Melencolia” (1514)
Desenho s/ papel
Autor: Albrecht Dürer
Fonte: VARANDAS, 2000

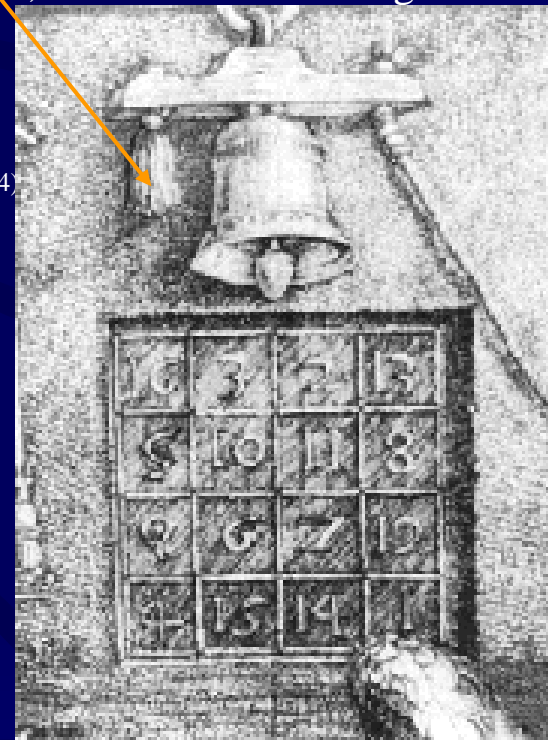


Figura 10-
Pormenor de
»Melencolia»
(1514)
Desenho s/ papel
Autor: Albrecht
Dürer
Fonte:
VARANDAS,
2000

Por exemplo:

$$\text{na } 1^{\text{a}} \text{ linha: } 16 + 3 + 2 + 13 = 34$$

$$\text{na } 2^{\text{a}} \text{ coluna: } 3 + 10 + 6 + 15 = 34$$

$$\text{e na diagonal: } 16 + 10 + 7 + 1 = 34$$

O quadrado de Dürer tem ainda a particularidade de, por via simbólica, através da asa do anjo, indicar a data em que a gravura foi executada: 1514, o conjunto dos quatro algarismos centrais da última linha.

Durante a sua vida, combinou os seus conhecimentos matemáticos de geometria com o seu talento artístico para criar muitos métodos e formas artísticas. Desenhador, pintor e gravador alemão, Dürer sistematizou a construção de letras romanas, recorrendo a construções geométricas e inventou alguns aparelhos para resolver o problema das dimensões e proporções dos temas que desenhava.

Um desses aparelhos consistia num vidro quadriculado, colocado entre o artista e o modelo. Dürer traçava uma quadrícula com os mesmos espaços no papel e, mantendo o mesmo ângulo de observação, transferia os traços do modelo para o papel, ajudado pela quadrícula. O sistema, apesar de ser muito simples, funcionava, sem dúvida. No fundo, não passava de um sistema para aplicar alguns princípios geométricos elementares (neste caso um dos critérios da proporcionalidade), tão próprios das preocupações dos homens do renascimento.

Gravura da época em que aparece Albrecht Dürer desenhando com a ajuda de um vidro quadriculado. Observe-se a referência situada em frente dos seus olhos, com o objectivo de manter sempre o mesmo ponto de vista.

Dürer foi um típico artista do renascimento. A sua nacionalidade alemã e as suas longas estadias em Itália são um sinal de que o Renascimento não se confinou a Itália e que os artistas italianos exerciam uma enorme influência sobre o resto da comunidade artística europeia, dada a admiração que provocavam as suas obras de arte e também a sua formação clássica e matemática.

Obras: Albrecht Dürer

Figura 11- Conjunto- obras
de Dürer (1502/14)
Fonte: AXEL GERULL, 2006

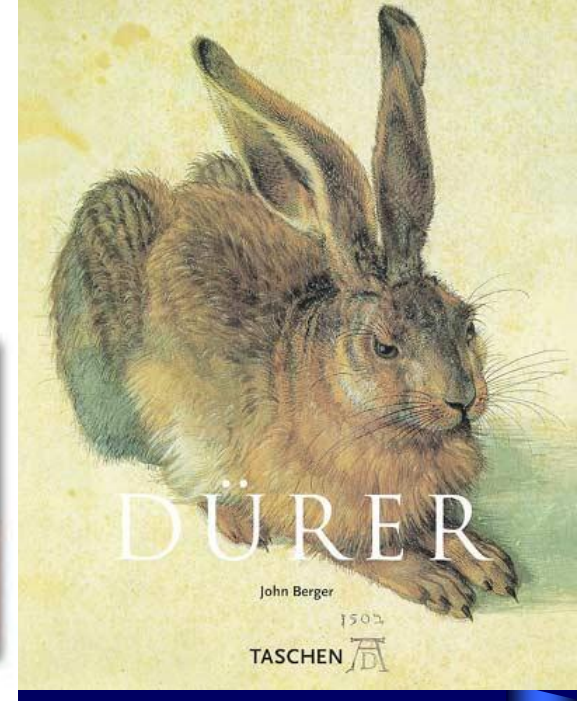


Figura 12- “Estudo de mãos” (1494)
Carvão s/ papel
Local: Studio Dreier Hände - Alemanha
Fonte: AXEL GERULL,2006

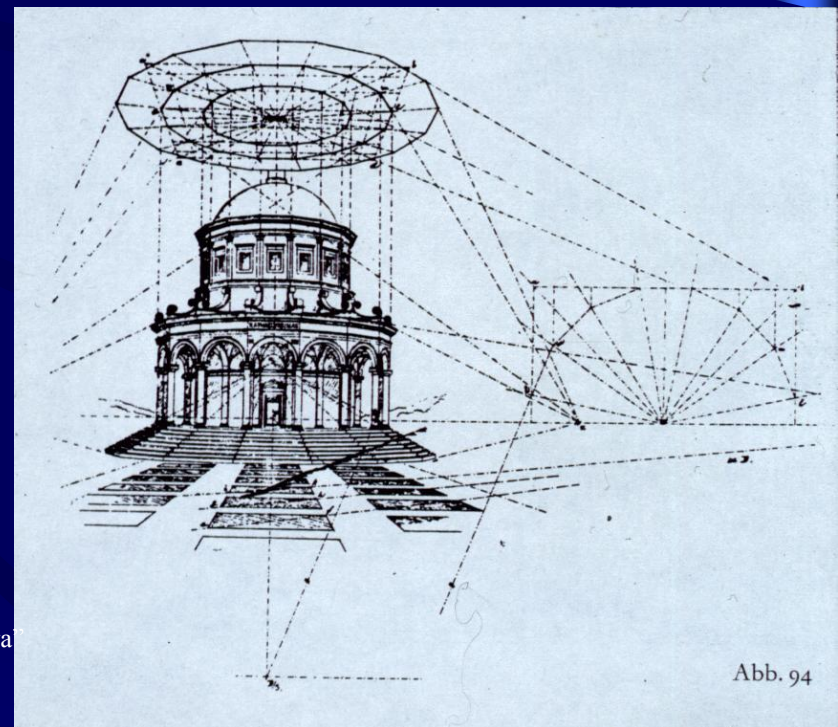


Figura 13- “Estudo de Perspectiva”
Desenho s/ papel
Fonte: AXEL GERULL,2006

Dürer - conceito de idéia

1º artista alemão a conceber a arte como uma representação fiel da realidade. Retoma apaixonadamente as tendências herdadas das teorias italianas, visando racionalizá-las, mistura essas tendências em seu espírito com uma convicção romântica.

Conceito diferente de Michelangelo sobre **idéia** artística(“ gênio” artístico desempenha p/ o indivíduo um papel importante e só pode ser compreendido com um dom excepcional), apoiando sua criação em fundamentos **transsubjetivos**- formulados c/ **fora do comum** através da identificação das leis absolutas e universalmente obrigatórias da exatidão e da beleza, que é acessível apenas aos artistas rigorosos, mas Dürer percebeu antes dos italianos que as relações: **lei-realidade, regra-gênio, sujeito-objeto**, eram problemáticas. (Panofsky,1994, p. 119)

Chegou a conclusão que o método matemático(busca proporções) e o método empírico(imitação do modelo), são p/ o artista apenas uma etapa p/ alcançar uma produção livremente criadora, por um lado- **fundada em princípios** e por outro -**manter o contato com a natureza**. (Panofsky,1994, p. 119)

Utiliza o termo **“Idéia”**- que aparece em alguns fragmentos no ano de 1512, num sentido totalmente diferente e original, não é o resultado final de uma experiência exterior (renascimento) mas uma representação completamente interior – **imagem da alma** (idade média e neoplatonismo). (Panofsky,1994, p. 120)

A oposição na teoria da arte entre **teoria das idéias** e **teoria da imitação** assemelha-se a oposição na teoria do conhecimento entre **teoria da imagem** e **conceitualismo**. Nos dois sistemas de oposição, a relação do sujeito e do objeto é compreendida, as vezes como no sentido da imagem reprodutora outras vezes no sentido de uma construção crada a partir da **idéia inata**. Panofsky,1994, p. 122)

A filosofia reconhece que o problema que está na base dessas soluções é um problema que, por sua própria natureza, se recusa a qualquer solução. Panofsky,1994, p. 124)

Para Durer, “um bom pintor está interiormente repleto de figuras e, se pudesse viver eternamente, teria sempre algo de novo a extrair das Idéias interiores, de que fala Platão, para colocar em suas obras” .(Panofsky,1994, p. 121)

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcio Edriano. Disponível em: <www.saberhistoria.hpg.ig.com.br/.../michel9.jpg>. Acesso em: 18 maio 2006 às 19:24

Sua Pesquisa.Com. Artes e Literatura: Biografia Michelangelo Buonarroti. Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/michelangelo2>>. Acesso em: 18 maio 2006 às 18:53

PANOFSKY, E.-Idea: A Evolução do Conceito do Belo. Contribuição a História do Conceito da Antiga Teoria da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

AXEL GERULL Handels GmbH.CopiArte dos Mestres Antigos. Hamburg- Alemanha,2006. Disponível em: <www.reproarte.com/files/images/D/durer_albrec>. Acesso em: 19 maio 2006 às 10:37

VARANDAS, José Manuel. Interdisciplinariedade Ciências- Matemática-ICM. Faculdade de Ciências- Universidade de Lisboa- Portugal, 2000. Disponível em: <www.educ.fc.ul.pt/icm/icm2000/icm33/Durer.htm>. Acesso em: 19 maio 2006 às 12:07